

improprio

SUPLEMENTO

6

QUIMICA E
FISICA

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

12 Maio 72

OS TESTES DE INORGÂNICA

O que se passou

Logo no início deste semestre, o professor da cadeira de inorgânica informou os alunos de que haveria testes práticos.

Ao terminar a 1.^a série de trabalhos este professor levantou novamente o problema.

Perante as dúvidas que se levantaram na turma, acerca das condições do teste, resolveram alguns estudantes convocar uma reunião da cadeira, onde se decidiria quais as características que os alunos queriam que o teste tivesse.

Tendo aparecido poucas pessoas naquela reunião, não se preparou convenientemente a reunião de cadeira, nem dela se fez a propaganda necessária.

REUNIÃO DE COMISSÃO DE CURSO

HOJE
às
11H

O.T.
1. INQUÉRITO
2. FALTAS E
RELATÓRIO
3. ÉPOCA DE
OUTUBRO

Aconteceu então que na aula de 3.^a feira (onde se devia realizar a reunião) se apresentou uma proposta sobre os testes, a qual não chegou a ser lida completamente, pois o professor interrompeu essa leitura quando se focava um ponto acerca do carácter não eliminatório que os testes deviam ter.

As pessoas ainda mal informadas, por não ter havido prévia discussão, acerca das consequências que poderia ter a realização do teste, deixaram-se ir atrás dos argumentos do professor, que afirmava nem se pôr em causa esse ponto -- "os testes são facultativos, ninguém é obrigado a lá ir". No entanto, não se esqueceu de frisar que tinha que haver uma in

formação prática, embora não fosse função exclusiva do teste. Mais, disse ainda que ia fazer todos os possíveis para que essa informação prática não eliminasse ninguém de exame.

NESTE NUMERO:

- Os testes de Inorgânica.
- As faltas
- A época de Outubro

A discussão ficou por aqui e na 4^a feira começaram-se a realizar os testes

Nesta altura os estudantes de Inorgânica não têm qualquer garantia de que os testes não influam na informação prática, e não sabem se essa informação os impedirá de ir a exame.

Os erros que se cometeram

Da experiência que temos não nos restam quaisquer dúvidas de que quando se nos depara um problema, só o resolvemos eficazmente quando decidimos o que queremos e nos organizamos para impor na prática essa decisão. Mas anteriormente a isto é preciso que haja uma ampla informação e discussão para que se tome conscientemente uma decisão pois só assim todos sentimos a necessidade de impor o que definimos como correcto.

Mas o que fizemos ou não fizemos neste caso concreto?

A informação acerca do problema foi desprezada. A convocação da reunião da cadeira fez-se deficientemente. Encostámo-nos em alguns alunos da turma esperando que eles fizéssem todo este trabalho, que preparassem a reunião.

Os resultados são elucidativos!

Não há qualquer discussão acerca da vantagem de fazer testes, das características que estes devem ter, e aparece uma proposta que "cai do céu" porque não se baseia em conclusões que foram surgindo durante a discussão (que se deveria ter feito).

O professor ao ouvir a proposta vem com os velhos argumentos de que os testes não são eliminatórios.

Não soubemos mostrar que essa posição era vaga, que nada nos garantia que a nota do teste não influenciase definitivamente a informação prática.

Não exigimos a ida de todos a exame e ficámos à espera que o professor tratasse disso na Secção.

Assim chegámos à actual situação.

Como corrigir os erros cometidos; que fazer?

Já vimos que os nossos erros tiveram por base o "encosto" em alguns alunos, a falta de organização para tratar convenientemente o problema.

Agora, que os testes já começaram a ser feitos, devemos garantir a informação do que está a acontecer em cada turma prática, quais as atitudes do assistente, qual a posição de cada um deles acerca das características do teste.

Devemos ainda começar a discutir o significado dos testes, a razão porque existem e as características que exigimos para aceitar a realização de testes (como seja por ex: contribuir, não para eliminar as pessoas que não estejam bem seguras da matéria, mas sim para nos ajudar a perceber quais os pontos da matéria já compreendidos e quais aqueles em que falhamos, isto é, que tenham função pedagógica e não eliminatória).

A necessidade de tomarmos estas medidas decorre do seguinte:

Analisar os erros que cometemos, só é proveitoso se o fizermos com o fim de os corrigir, com o fim de impedir que estes testes nos prejudiquem, e de nos próximos testes tomarmos uma posição que nos dê garantias de não sermos lesados nos nossos interesses.

Eis o texto da proposta que foi "semi-lida" na aula de 3^a feira.

Considerando:

1. que na actual situação a única forma que a Instituição Universitária tem para levar os alunos a estudar, são processos artificiais; e que os actuais testes estão perfeitamente integrados nestes processos, uma vez que não são mais que uma tentativa de pressionar os alunos a estudar (geralmente uma pessoa estuda, não porque ache interesse na matéria, mas sim para se esquivar ou facilitar o exame final e obter assim a passagem do ano).
2. que os testes devem ter uma função de corrigir as falhas cometidas até aí, no estudo da cadeira.

Propõe-se

1. que a realização do teste seja facultativa
2. que a realização destes testes ou outras formas de avaliação de conhecimentos não impeçam um aluno de ir a exame final
3. que antes de se realizar qualquer teste todos os relatórios sejam corrigidos e completados
4. que todos os alunos possam consultar previamente quaisquer apontamentos durante o estudo
5. que o teste seja feito em grupo e não individualmente
6. que as perguntas relativas ao trabalho sejam respondidas por escrito (sob a forma de relatório) pelo grupo
7. que todos os testes além da classificação habitual contendam uma apreciação crítica em relação ao mesmo, no sentido de mostrar ao estudante quais são as suas deficiências na compreensão da matéria
8. que a assistente a fazer o teste seja a que habitualmente dá a aula prática

FALTAS:

Todos nós sabemos que na maioria das vezes a razão porque vamos a uma aula é para não termos faltas.

Sabemos que na maioria das aulas, existe um completo desfasamento entre as aulas práticas e as aulas teóricas, do que resulta estarmos a fazer um trabalho prático e ainda não termos ouvido falar do assunto nas teóricas.

Nas cadeiras de Química, por exemplo, uma pessoa limita-se a seguir a receita; em física, acontece que chega a haver cadeiras em que, segundo o professor, o método usado é o tratamento de choque (sic); em ambas as cadeiras quem conseguir arranjar bons relatórios para transcrever tem os melhores relatórios da turma.

É com este "brilhante" panorama que os professores nos vão dando as aulas muito religiosamente. Foi para tentar modificar esta situação que decidimos, em RGA, abolir as faltas.

Para passarmos à prática esta decisão, organizámo-nos nos cursos em torno das comissões de curso. E porque é que é necessário que as pessoas estejam organizadas para resolver eficazmente o problema da abolição das faltas e em que consiste essa organização?

O primeiro problema que se pôs foi o da informação: de facto, para que as turmas práticas pudessem saber exactamente como estava a decorrer o processo em todas as outras turmas e assim poder escolher o momento oportuno para declarar na sua própria turma a abolição das faltas, é necessário que exista um grupo coordenador que, neste caso específico, está a ser o grupo das faltas criado numa reunião de comissão de curso. Esse núcleo de pessoas deve saber a todo o momento o número de aulas práticas em que já não há faltas, dados esses que são fornecidos pelas pessoas das práticas, deve reunir com as pessoas das turmas para com elas analisar as condições de cada turma e encontrar o modo mais correcto para resolver o problema.

Mas acabar com as faltas nas turmas deve estar sempre na sequência duma discussão das razões desse acto a nível da turma, depois de todas as pessoas estarem completamente esclarecidas acerca das razões de o fazer e isso ser sempre apresentado com a força de um acto colectivo.

É um facto, que tem havido turmas que se mostram hesitantes, em acabar ou não com as faltas numa determinada altura e como acabar; algumas vezes, tem tido mesmo incorretamente o problema. Esse erro tem sido fundamentalmente o de não se dar a força necessária ao acto de acabar as faltas. Ele provém sobretudo da organização nas turmas práticas ser ainda pouco forte.

A abolição das faltas só poderá ser total e ter consistência se as pessoas das turmas estiverem mais estritamente ligadas ao grupo coordenador, se essas pessoas souberem em cada momento, de acordo com o definido conjuntamente com esse grupo, o que fazer, só assim terão força para enfrentar os professores que estão à espreita de um momento de fraqueza nosso para tentar impôr, outra vez as faltas. Só uma resposta unânime, e portanto, colectiva das pessoas, pode obstar a isto.

As faltas e alguns professores...

Numa turma de física nuclear (3^o ano de física) os alunos decidiram, antes do início da aula acabar com as faltas.

A isto o assistente (António Moreira Gonçalves) respondeu: "se quiserem

assinar, assinem, se não quiserem não assinem, mas o que eu quero são as folhas"
"...quero as folhas pois preciso de saber o nome dos alunos que há na turma..."

Foi-lhe dito, então, que o nome das pessoas da turma constava num papel que é hábito haver na Secção quando da inscrição nas práticas, mas, se isso não lhe chegasse, arranjava-se ali uma lista com o nome de todos os alunos da aula. Isso foi feito.

A primeira vista, e para os colegas menos atentos, desta aula, talvez possa parecer que o Sr. Assistente ficou satisfeito com a lista pois o que queria somente era saber o nome dos alunos.

Teria ficado?

Vejamos então o que se passou na aula teórica do dia seguinte. O professor Gomes Ferreira, (professor da cadeira de física nuclear) chamou a atenção aos alunos de que "...passou-se numa turma prática algo de alunos não universitários!" "...durante 22 anos que sou professor nunca chumbei ninguém por faltas...", "...não sei quem tirou as folhas nem quero saber mas agradeço que as entregue quando quiser..."

É perfeitamente lógico, perguntarmos:

Sr. Assistente e Sr. professor se nunca ninguém chumbou por faltas, se não vos interessa que os alunos assinem ou deixem de assinar, porque razão querem as folhas de presença; não será mais natural que elas não existam?

Srs. assistentes e Srs. professores acham realmente justas as razões porque os estudantes estão a abolir as faltas, isto é, concordam que este ensino como está tem necessidade de recorrer a processos como sejam as faltas para obrigar os alunos a ir às aulas, não solucionando o problema principal que é a ausência de uma motivação natural por parte das pessoas, motivação essa que é impossível na actual Universidade; e então se concordam não se compreende porquê tanto barulho em torno das folhas como aconteceu em nuclear e está a acontecer em algumas cadeiras de Química; concordam que ao abolir as faltas os estudantes estão a destruir o estatuto que lhes querem atribuir de irresponsáveis, porque realmente eles passam a poder seleccionar as aulas a que vão, passam a seleccionar os seus professores, (e lembremo-nos que na faculdade há professores denunciantes como o Romeu, a Marília e o Passos Coelho) passam a ter um primeiro controle das matérias que lhes são ministradas?

NAO TE DEIXES ISOLAR

INFORMA-TE E INFORMA DO QUE SE PASSA NAS TURMAS
PRATICAS

CONTRA AS FALTAS

INTEGRA-TE NA TUA COMISSÃO DE CURSO

QUADRO DAS TURMAS EM QUE OS ESTUDANTES NÃO ASSINAM. FOLHAS

3^o ano de Química

Química-Física Complementar

2 das 3 turmas não assinam

Métodos Instrumentais de Análise

As 3 turmas que existem não assinam

3^o ano de Física

Física Nuclear

2 das 3 turmas não assinam

Física do Estado Sólido

As 4 turmas que existem não assinam

2^o ano de Química

Química Analítica

3 das 4 turmas não assinam

Química Orgânica

Todas as turmas não assinam

2^o ano de Física

Física Atômica e Molecular

As 6 turmas que existem não assinam

Estatística

Não há também faltas

Física Laboratorial

5 das 10 turmas não assinam

Electromagnetismo

2 das 6 turmas não assinam

1^o ano

Química Inorgânica

1 das 9 turmas não assina

Cálculo Infinitesimal II

2 das 4 turmas não assinam

Mecânica Física

1 das turmas não assina